

DS

Diário da Serra

ARTIGO

IMPACTOS DA GUERRA NO AGRO BRASILEIRO

A invasão da Rússia na Ucrânia ganha o noticiário no Brasil com iminentes impactos no agro, principalmente atingindo o valor dos fertilizantes. Sendo o Brasil, o maior produtor mundial de grãos, com destaque para soja e milho, além de ser um dos principais fornecedores de proteína animal, como carne e frango, uma boa parte dessa cadeia produtiva depende de fertilizantes importados, em especial os de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).

Considerando que a Rússia é um dos principais fornecedores mundiais desses insumos, a guerra na Ucrânia e as sanções decorrentes dela devem ter impacto direto no agronegócio brasileiro, as relações internacionais são fundamentais para minimizar o boicote do Kremlin ao Brasil.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), não devem faltar fertilizantes, pelo menos em curto e médio prazos. Porém, seus custos tendem a aumentar, gerando um efeito cascata em toda a cadeia. Além disso, especialistas destacam que a Ucrânia é outro grande produtor mundial de grãos — de modo que, se a guerra afetar suas safras, as cotações desses produtos também serão puxadas para cima, inclusive aqui no Brasil. Em resumo, o cenário indica um aumento geral nos preços dos alimentos.

O Canal Agro, especializado no segmento, recentemente noticiou que com clima tropical na maior parte do território, a agricultura brasileira depende bastante de fertilizantes para conseguir produzir em um solo pobre em nutrientes. Dessa forma, o Brasil é o quarto maior consumidor desse insumo no mundo, e é o maior importador. De acordo com informações divulgadas pelo MAPA, 80% dos fertilizantes usados aqui vêm de fora.

Esse sentido, o Canal aponta que é relevante observar que a produção brasileira de fertilizantes diminuiu 33% nas últimas duas décadas, enquanto a demanda quadruplicou. Isso tornou o agronegócio mais dependente das importações — especialmente da Rússia, que tem grandes minas de fósforo e potássio, além de ser um dos principais fornecedores de nitrogênio, que é extraído do gás natural. Do que importamos, 23% vêm de produtores russos.

“Isso não era necessariamente um problema, inclusive porque os fertilizantes russos eram mais baratos do que os nacionais, mas o início da guerra na Ucrânia e as sanções contra o governo de Vladimir Putin já estão atrapalhando o fornecimento de insumos para o agronegócio brasileiro e levantando preocupações com o futuro do setor”, destaca. Para o diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Bruno Lucch, o Brasil deve ir atrás de todos os países que tenham condições de ampliar as exportações. Também se faz importante investir na produção nacional e ampliar as pesquisas sobre a questão geológica e como estão as fontes brasileiras do produto.

O cenário é de incertezas, além disso, o aumento do preço do petróleo afeta um custo crucial no campo: o do óleo diesel usado para mover máquinas e no transporte das cargas.

Nas contas do economista Fabio Silveira, entre grãos, algodão e lavouras permanentes, como café, cana e laranja, o lucro líquido dos agricultores brasileiros, descontados impostos e despesas financeiras, deve atingir neste ano R\$ 25 bilhões. Seriam R\$ 20 bilhões a menos do que o obtido no ano passado (R\$ 45 bilhões), esse lucro menor esperado para este ano deve ocorrer mesmo com receita nominal recorde projetada em R\$ 1 trilhão.

O agro que já enfrenta diariamente oscilações naturais que estão fora do seu controle, agora, em tempos de guerra é um dos setores que mais anseiam pela paz.

Pérsio Oliveira Landim, advogado, especialista em Direito Agrário, especialista em Gestão do Agronegócio

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

SANTO AFONSO

Chuvas provocam estragos na MT-339

Grande cratera foi aberta e situação resolvida

lando prejuízos em outras cidades da região.

Na terça-feira, 8, foi a vez de Santo Afonso registrar estragos. Um trecho da rodovia MT-339, estrada de acesso a Tangará da Serra e Nova Marilândia, foi castigado pela forte chuva que caiu no final da tarde, abrindo enormes valetas e deixando a rodovia intransitável.

Para resolver o problema e amenizar o sofrimento dos moradores do assentamento Pecuama, o

prefeito de Santo Afonso Luis Fernando Ferreira Falção ordenou a recuperação do trecho afetado pelas chuvas e deslocou os seus maquinários até a localidade. “Trata-se de um trecho que está dentro do limite de Santo Afonso, mas a estrada é estadual. Porém não poderíamos deixar como estava e, então, resolvemos o problema”.

Em rápida ação do Setor de Obras, em menos de 17 horas depois, o trânsito já estava liberado.

INFRAESTRUTURA

CST das Rodovias é instalada para debater concessões no estado

rativa de Transportes e Serviços (BIGCOOPER); Paulo Rogério de Oliveira, procurador do município de Colíder; Elaine Antunes de França, vereadora por Tangará da Serra; Darli Luciano da Silva, vereador por Alta Floresta; Marcelo Fraccari Canova, vereador por Colíder; além de Eleus Vieira de Amorim Sindicato de Transporte de Cargas (SINDMAT), relator da CST.

“Não podemos permitir que Mato Grosso vire o estado do pedágio. Não é admissível o que acontece hoje em dia, com estradas esburacadas e preços de pedágios cada vez mais altos. Há um descaso de concessionárias, aumen-

tos abusivos e periódicos”, argumentou Faissal.

O parlamentar também pediu a duplicação da Estrada da Guia para que caminhões possam circular no local e reclamou da instalação de um novo pedágio em Tangará da Serra.

“Os pedágios estão sendo construídos, mas na verdade não existe estrada. É um buraco em cima do outro, uma conta cara que não tem retorno para a população”, reforçou Cattani, que participou da reunião de maneira remota.

A Câmara Setorial Temática tem o prazo de 180 dias para ser concluída e pode ser prorrogada pelo mesmo período.